

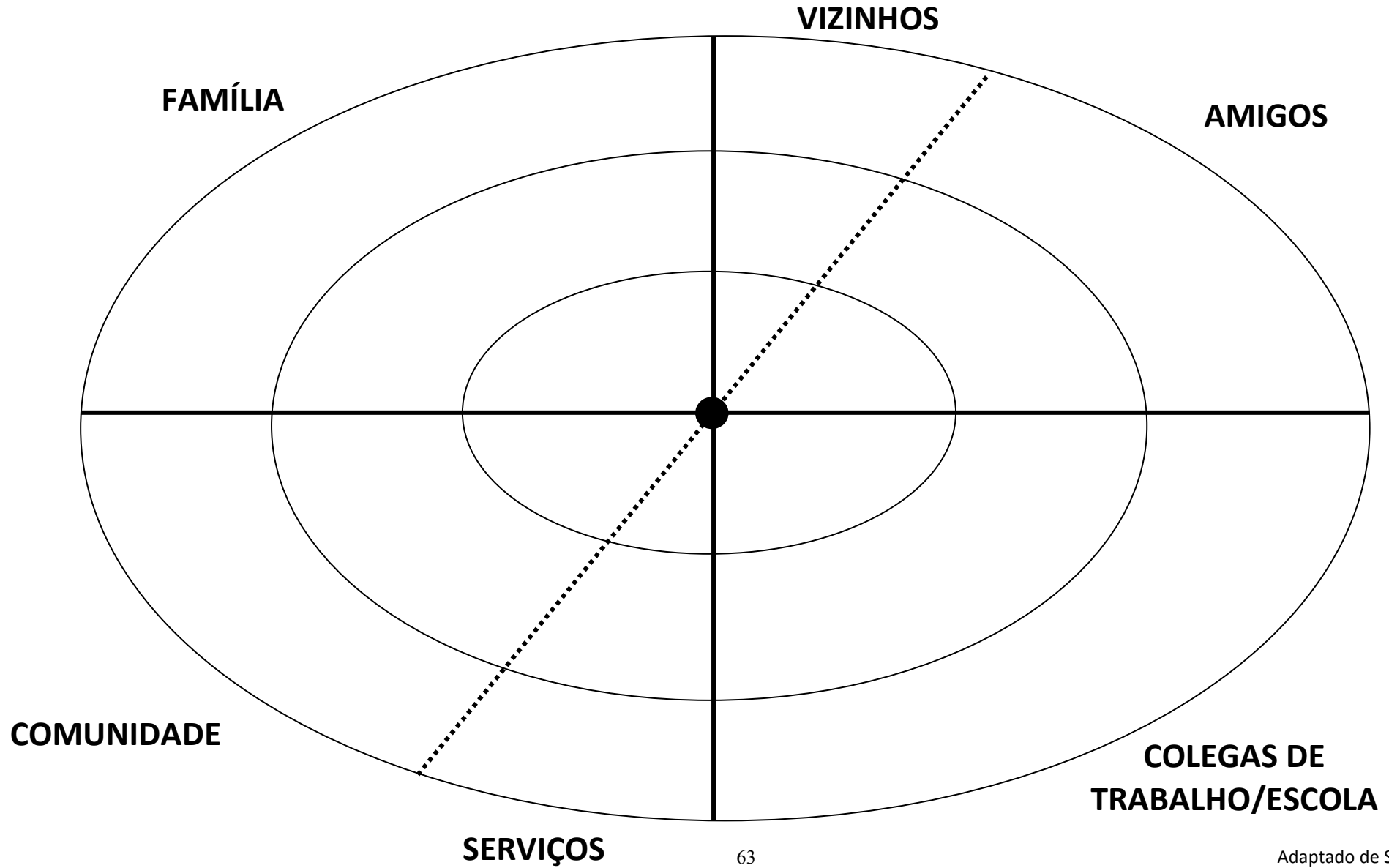
ANEXOS

Anexo A.	Mapa de Rede Social	63
Anexo B.	ECMR-E: Análise da Dimensão Estrutural	64
Anexo C.	ECMR-F: Análise da Dimensão Funcional	66
Anexo D.	ECMR-C: Análise da Dimensão Contextual	67
Anexo E.	Grelha de Referência para a Análise do Mapa de Rede e ECMR	69
Anexo F.	Grelha de Avaliação Contínua dos Formandos	71
Anexo G.	Planos das Sessões do Curso de Formação	72
Anexo H.	Declaração de Consentimento Informado e Esclarecido	103
Anexo I.	Questionário dos Dados Sociodemográficos	104
Anexo J.	Pedido de Autorização aos Serviços da Segurança Social de Setúbal	105

MAPA DE REDE SOCIAL

NOME:

DATA:/...../.....



ECMR-E: Análise da Dimensão Estrutural
Entrevista Semi-Estruturada

ANEXO B

Nº	Questões	Elem 1: _____	Elem 2: _____	Elem 3: _____
1	O que achou ao fazer este exercício?			
2	Em que medida pode ser útil para si?			
3	Após esta pequena análise, considera suficiente ou insuficiente o nº de pessoas que compõem a sua rede?	<input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Insuficiente
4	Existe algum campo da sua rede que gostaria de ver mais preenchido?	<input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Trabalho/Escola <input type="checkbox"/> Vizinhos <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Comunidade	<input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Trabalho/Escola <input type="checkbox"/> Vizinhos <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Comunidade	<input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Trabalho/Escola <input type="checkbox"/> Vizinhos <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Comunidade
4.1	Que razões o(a) levam a pensar dessa forma?			
5	Existe algum círculo de proximidade que gostaria de ver mais preenchido?	<input type="checkbox"/> Próximo <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Distante	<input type="checkbox"/> Próximo <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Distante	<input type="checkbox"/> Próximo <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Distante
5.1	Que razões o(a) levam a pensar dessa forma?			


ECMR-F: Análise da Dimensão Funcional

Data: ___/___/___

FONTES DE APOIO

Suporte Social Percebido

FUNÇÕES DO SUPORTE SOCIAL	Família:	Família	Vizinhos	Amigos	Trabalho / Escola	Comunidade	Serviços	Satisfação (1 a 10)	Razão da Insatisfação (quando <= a 5)
	Apoio Material (tarefas domésticas, cuidar dos filhos, emprestar dinheiro, fornecer refeições, vigilância da habitação)								
	Apoio Informativo (esclarecimentos, diz-lhe onde deve recorrer, o que deve comprar, ofertas de emprego)								
	Apoio Emocional (afecto, carinho, desabafar, estima, apoia em momentos de tristeza)								
	Guia Cognitivo (conselhos e orientações cognitivas em situações de crise)								
	Companhia Social (actividades conjuntas, coexistência lado a lado, saídas, idas ao cinema, jantar fora...)								
	Regulação Social (quem relembra e reafirma responsabilidades, normas, papéis e limites)								
	Acesso a novos contactos (quem permite o acesso a novos recursos e vínculos; abre portas a novas relações com outras pessoas)								
Reciprocidade (apoio prestado aos elementos da sua rede)									
Multidimensionalidade funcional	Nome <input type="checkbox"/>	nº funções <input type="checkbox"/>	Nome <input type="checkbox"/>	nº funções <input type="checkbox"/>	Nome <input type="checkbox"/>	nº funções <input type="checkbox"/>	Nome <input type="checkbox"/>	nº funções <input type="checkbox"/>	Situações-problema - necessidade de apoio (define nível e tipo de suporte): 1. _____ 2. _____ 3. _____

 Apoio Recebido

ECMR-C: Análise da Dimensão Contextual

ANEXO D

Tipo de Relação						Nº	Elementos da Rede	Quem conhece	Frequência Contactos	Dispersão Geográfica	Vínculo	Tempo da Relação	Histórias comuns
F	V	A	TE	C	S								
						1							
						2							
						3							
						4							
						5							
						6							
						7							
						8							
						9							
						10							
						11							
						12							
						13							
						14							
						15							
						16							
						17							
						18							
						19							
						20							
						21							
						22							
						23							
						24							
						25							

Frequência de Contactos

- D – Diariamente
- S – Semanalmente
- M – Mensalmente
- A – Anualmente

Quem inicia o contacto:

- P – Participante
- E – Elemento
- A – Ambos

Dispersão Geográfica

- C – Na mesma casa
- B – No mesmo bairro/rua
- F – Na mesma freguesia
- CO – No mesmo concelho
- D – No mesmo distrito
- P – No mesmo país
- E – No estrangeiro

Vínculo (estado da relação)

- 1 – Dependência
- 2 – Relação adequada
- 3 – Relação fraca/distante
- 4 – Relação em construção
- 5 – Relação em conflito
- 6 – Relação interrompida

Tipo de Relação

- F – Familiar; V – Vizinhança;
- A – Amizade; TE – Trabalho/Escola;
- C – Comunidade; S – Serviços

Variáveis		Activação	Potenciação	Criação
Dimensão Estrutural	Tamanho	-----	Redes com tamanho numeroso (mais de 60 elementos) – no caso de não se verificar funcionalidade.	Redes com tamanho mínimo (menos 20 membros). Necessidade de criar novos vínculos para não sobrecarregar os mesmos elementos.
	Composição	-----	Todos os campos preenchidos, em redes mínimas ou numerosas, mas sem se verificar funcionalidade da rede.	Campos/ quadrantes sem nenhum membro indicado.
	Distribuição	-----	No caso de se verificar disfuncionalidade no 1º e 2º círculos (os mais centrais) com muitos elementos	No caso de não existirem elementos nos dois primeiros círculos centrais.
	Densidade	-----	Redes dispersas ou pouco densas, no caso de existirem muitos elementos.	Redes coesas ou muito densas com poucos elementos.
	Entrevista	-----		Quando o participante considera o número total de membros da sua rede insuficiente ou gostasse de ver algum dos círculos de proximidade mais preenchidos, bem como algum dos campos.
Dimensão Funcional	Apoio Material	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Apoio Emocional	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Apoio Informativo	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Guia Cognitivo	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Regulação Social	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Companhia Social	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Novos contactos	-----	Rede numerosa com poucos ou nenhum membro que preste este tipo de apoio.	Rede mínima sem nenhum membro que preste este tipo de apoio.
	Reciprocidade	-----	Tanto nas redes mínimas como nas numerosas, se verificar fraca simetria com os membros da rede.	-----
	Multidimensionalidade	-----	Quando não houverem elementos que apoiem em mais de que 1 tipo de suporte.	-----
	Apoio recebido	-----	Rede numerosa com poucos elementos que já prestaram apoio.	-----
	Apoio Percebido	-----	Quando o nível médio de satisfação for inferior a 5.	-----
	Problemas emergentes	-----	[directamente relacionado com a “dispersão geográfica” e “distribuição”]	-----

Dimensão Contextual	Frequência contactos	Quando já não existe contacto há mais de 1 ano.	Quando os contactos são mantidos com menos frequência: 1, 2 vezes ao ano (maior risco de ruptura)	-----
	Dispersão geográfica	Quando a relação é interrompida devido à distância geográfica.	Quando os membros que se encontram mais perto geograficamente não prestam nenhum tipo de apoio.	Quando o maior número de membros residir a mais de 30 min de distância.
	Vínculo	Quando existe um grande número de relações em conflito e interrompidas.	Numa rede numerosa, quando o maior número de relações forem fracas ou distantes.	-----
	Duração da relação	-----	-----	Quando existir um maior número de elementos que conheça o participante há mais de 15 anos.
	Histórias partilhadas	Permite a reactivação dos contactos no caso dos elementos da rede em que a frequência dos contactos é superior a 1 ano	-----	-----
	Homogeneidade	-----	-----	Quando os membros da rede com valores, interesses e experiências semelhantes aos do participante são escassos.
	Heterogeneidade	-----	-----	-----
	Conflito	Quando existiu apoio da parte do vínculo em conflito e a vontade de retomar a relação da parte do participante	-----	-----
	Cortes na relação	Quando existiu apoio da parte do vínculo em que houve ruptura e vontade de retomar a relação da parte do participante.	-----	-----

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

ANEXO F

Grelha de Avaliação Contínua dos Formandos

Sessão	Formandos		Parâmetros da Avaliação																																				
			Aplicação dos Saberes				Comunicação				Criatividade				Espírito de Equipa				Participação				Auto-Confiança				Pontualidade				Responsabilidade								
	Nº	Nome	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB	I	S	B	MB					
Nº 1 (módulo 1)	1																																						
	2																																						
	3																																						
	4																																						
	5																																						
	Data:	6																																					
	D ____	7																																					
	M ____	8																																					
	A ____	9																																					
		10																																					
		11																																					
		12																																					
Nº 2 (módulo II)	1																																						
	2																																						
	3																																						
	4																																						
	5																																						
	6																																						
	Data:	7																																					
	D ____	8																																					
	M ____	9																																					
	A ____	10																																					
		11																																					
		12																																					

1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo I: Acolhimento

Sessão nº 1

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar capaz de reconhecer os objectivos do curso de formação bem como o seu processo de funcionamento e avaliação.
<i>Objectivo específico</i>	---
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre rede social e suporte social.
<i>Avaliação</i>	Sem necessidade de avaliação.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	---

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Programa da Formação
Plano de sessão	

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução / Motivação	1. Enquadramento do curso (objectivos, estrutura e avaliação); 2. Motivação inicial para o conteúdo da sessão (introdução ao conteúdo da sessão com uma frase chave)	- Método expositivo - Método interrogativo: técnica formulação de perguntas	Computador / portátil Data show	20 min
Desenvolvimento	3. Apresentação do formador e dos formandos; 4. Registo das metas que os formandos pretendem atingir com o curso (expectativas face à formação);	- Método activo: Jogo da Rede (teia) - Método interrogativo	Novelo de lã Flipchart Marcadores	30 min
Avaliação/ Fecho	5. Síntese global; 6. Ponte para próxima sessão.	- Método expositivo	Computador / portátil Data show	10 min

Tempo total: 1h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo II: As Redes Sociais e o Suporte Social

Sessão nº 2

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a definir o conceito de rede social e identificar as suas teorias.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de reconhecer a importância da rede social e do suporte social, por escrito, em 1 minuto e meio; e identificar, por escrito, pelo menos duas das características da rede social e a respectiva dimensão, em 1 minuto.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre o conceito e a estrutura das redes sociais.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: teste de completar (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano de sessão nº2	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução / Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior;	Método expositivo	Computador / portátil	15 min
	2. Verificação dos pré-requisitos (o que é uma rede social e como é composta?);	Método interrogativo	Data show	
	3. Motivação inicial para o tema (introdução ao conteúdo da sessão com uma frase chave);		Quadro magnético Marcadores	
Desenvolvimento	4. Realização da actividade (reportagem e respectivo debate)	Visualização de uma reportagem sobre a rede social “O que são redes sociais?” ¹	Computador / portátil	2h15
	5. Exposição do tema (conceito de rede social e suas características);		Data show	
	6. Realização da actividade em grupo (“qual o significado latente das frases?”)	Método activo:	Colunas de som	
	7. Exposição do tema (conceito de suporte social e seus modelos teóricos)	Trabalho de Grupo	Quadro magnético ou Flipchart Marcadores	
Avaliação/ Fecho		Método expositivo e interrogativo		30 min
	8. Síntese global;		Computador / portátil	
	9. Aplicação do instrumento de avaliação;	Formulação de perguntas	Data show	
	10. Feedback;		Ficha de avaliação	
	11. Ponte para a próxima sessão.			

Tempo total: 3h

¹ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ty9xmwMnqtg>

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo II: As Redes Sociais e o Suporte Social

Sessão nº 3

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto reconhecer as características do suporte social, bem como as suas dimensões.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de identificar as 3 dimensões do suporte social, por escrito, em menos de 1 min e reconhecer, pelo menos, 2 características de cada dimensão do suporte social, por escrito em 1 min.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre algumas características do suporte social.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: teste de escolha múltipla (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano de sessão nº3	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução / Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior; 2. Verificação dos pré-requisitos (quais as características que compõem o suporte social?); 3. Motivação inicial para o tema;	Método expositivo Método interrogativo	Computador / portátil Data show	15 min
Desenvolvimento	4. Realização da actividade (que características estarão inerentes ao suporte social?); 5. Exposição do tema (dimensões do suporte social segundo Barrón e Sluzki)	Método activo (brainstorming)	Flipchart Marcadores Computador / portátil Data show	2h15
Avaliação/ Fecho	6. Síntese global; 7. Aplicação do instrumento de avaliação; 8. Feedback; 9. Ponte para a próxima sessão.	Método expositivo Método interrogativo	Computador / portátil Data show Ficha de avaliação	30 min

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 4

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a compreender e distinguir as variáveis inerentes ao diagnóstico social do suporte social.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de corresponder cada variável à respectiva dimensão, por escrito, em 2 minutos e definir pelo menos 4 variáveis de cada dimensão do suporte social, em 2 minutos, por escrito.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre o diagnóstico do suporte social.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: Teste de verdadeiro/falso (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano da sessão nº 4	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Folha da actividade de grupo
	Fichas “Estudo de Caso”

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução / Motivação	7. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior;	Método expositivo	Computador / portátil Data show	15 min
	8. Verificação dos pré-requisitos (como avaliar o suporte social?);	Método interrogativo		
	9. Motivação inicial para o tema (frase chave);			
Desenvolvimento	10. Actividade em grupo (que variáveis serão importantes ter em conta no diagnóstico do suporte social?);	Método activo (trabalho de grupo)	Computador / portátil Data show Folha da actividade	2h15
	11. Exposição do tema (Reorganização das variáveis para o diagnóstico do suporte social segundo Guadalupe, 2009);	Método Expositivo	Flipchart Marcadores	
	12. Estudo de casos (“Casos específicos, variáveis específicas”)	Método activo (estudo de caso)		
Avaliação/ Fecho	13. Síntese global;	Método expositivo	Computador / portátil	30 min
	14. Aplicação do instrumento de avaliação;	Método interrogativo	Data show	
	15. Feedback;	(formulação de	Ficha de Avaliação	
	16. Ponte para a próxima sessão.	perguntas)		

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 5

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a ministrar o instrumento de diagnóstico social do suporte social.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz comunicar, de forma sequencial, as fases da aplicação do instrumento, por escrito, em 2 minutos.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre instrumentos de avaliação do suporte social.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: Teste de emparelhamento (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano da sessão nº 5	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Instrumento de avaliação do suporte social

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução / Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior; 2. Verificação dos pré-requisitos (instrumentos de avaliação do suporte social); 3. Motivação inicial para o tema;	Método expositivo Método interrogativo	Computador / portátil Data show	15 min
Desenvolvimento	4. Actividade: Quem faz parte da minha rede de relações? (preenchimento do mapa de rede); 5. Exposição do tema (mapa de rede e ECMR); 6. Actividade em grupo (aplicação do instrumento);	Método expositivo Método demonstrativo Método activo: role playing	Computador / portátil Data show Instrumento de avaliação do suporte social	2h15
Avaliação/Fecho	7. Síntese global; 8. Aplicação do instrumento de avaliação; 9. Feedback; 10. Entrega do instrumento para aplicação a uma família em contexto de trabalho; 11. Ponte para a próxima sessão.	Método expositivo Método interrogativo (formulação de perguntas)	Computador / portátil Data show Ficha de avaliação Instrumento de avaliação do suporte social	30 min

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 6

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a analisar os dados do instrumento de diagnóstico do suporte social.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de analisar os dados e enquadrar o diagnóstico familiar numa tipologia de criação, potenciação ou activação das redes sociais de suporte, por escrito, em 2 minutos (sem consultar o quadro de referência de análise do mapa de rede e ECMR).
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	---
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: Teste de verdadeiro/falso (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano da sessão nº 6	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Quadro de referência de análise do Mapa de Rede e ECMR
	Ficha “análise de MR e ECMR de uma família”

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior; 2. Motivação para o tema;	Método expositivo	Computador / portátil Data show	15 min
Desenvolvimento	3. Realização da actividade; 4. Discussão dos resultados da actividade; 5. Exposição do tema (quadro de referência); 6. Análise dos dados dos instrumentos aplicados pelos formandos (com o apoio da Grelha de referência para o diagnóstico do suporte social	Método activo: actividade (análise de MR e ECMR de uma família) Método expositivo	Ficha “estudo de caso” Computador / portátil Data show Quadro de referência de análise do mapa de rede e ECMR	2h15
Avaliação/ Fecho	7. Síntese global; 8. Aplicação do instrumento de avaliação; 9. Feedback; 10. Ponte para a próxima sessão.	Método expositivo Método interrogativo (formulação de perguntas)	Computador / portátil Data show Ficha de avaliação	30 min

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 7

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a conhecer as características das acções positivas associadas ao suporte social.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz reconhecer, pelos menos 2 benefícios de intervenções baseadas no suporte social, por escrito, em 1 minuto.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre intervenções realizadas no âmbito das redes sociais de suporte.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação: Teste de completar (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano de sessão nº 7	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Textos sobre intervenções positivas

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução Motivação	17. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior;	Método expositivo	Computador / portátil	15 min
	18. Verificação dos pré-requisitos;	Método interrogativo	Data show	
	19. Motivação inicial para o tema;			
Desenvolvimento	20. Actividade: Leitura de textos sobre programas de intervenções positivas (O que têm em comum estes programas de intervenção?);	Método activo	Computador / portátil	2h15
	21. Discussão dos resultados da actividade;	Método expositivo	Data show	
	22. Exposição do tema (a analogia entre a Psicologia Positiva e o suporte social);	Método interrogativo	Textos da actividade Flipchart Marcadores	
Avaliação/ Fecho	23. Síntese global;	Método expositivo	Computador / portátil	30 min
	24. Aplicação do instrumento de avaliação;	Método interrogativo	Data show	
	25. Feedback;	(formulação de	Ficha de Avaliação	
	26. Ponte para a próxima sessão.	perguntas)		

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 8

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a identificar diferentes formas de intervenção no âmbito das redes sociais de suporte, no contexto do RSI.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de reconhecer pelo menos, 1 forma de intervir no âmbito da criação, da potenciação e activação das redes sociais de suporte, por escrito, em 1 minuto.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre intervenções realizadas com famílias no âmbito das redes sociais de suporte.
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo), técnica de formulação de perguntas.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação
Plano de sessão nº 8	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Folha da actividade

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução/ Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior; 2. Verificação dos pré-requisitos; 3. Motivação inicial para o tema;	Método expositivo Método interrogativo	Computador / portátil Data show	15 min
Desenvolvimento	4. Actividade: trabalho em grupo (como intervir no âmbito da criação, activação e potenciação das redes sociais de suporte?); 5. Exposição do tema (Balanço de competências, relações interpessoais, programas de apoio à família economicamente desfavorecidas e grupos de ajuda mútua);	Método activo Método expositivo	Computador / portátil Data show Folha da actividade	2h15
Avaliação/ Fecho	6. Síntese global; 7. Aplicação do instrumento de avaliação; 8. Feedback; 9. Ponte para a próxima sessão.	Método expositivo Método interrogativo (formulação de perguntas)	Computador / portátil Data show Ficha de Avaliação	30 min

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 9

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto a construir um plano de intervenção facilitador de uma abordagem inovadora na intervenção com famílias beneficiárias de RSI, no âmbito das redes sociais de suporte.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz de identificar os passos para a construção de um plano de intervenção, por escrito, em 2 min.
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	Verificar se o grupo de formandos tem noções elementares sobre a estrutura de um plano de intervenção (projecto).
<i>Avaliação</i>	Formativa (momento), criterial (processo)
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Ficha de avaliação dos conteúdos da sessão: teste verdadeiro/Falso (p. ex.)

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação da sessão
Plano de sessão nº 9	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Introdução Motivação	1. Abordagem dos conteúdos da sessão anterior;	Método expositivo	Computador / portátil	15 min
	2. Verificação dos pré-requisitos;	Método interrogativo	Data show	
	3. Motivação inicial para o tema;			
Desenvolvimento	4. Actividade: brainstorming (quais os passos para a construção de um plano de intervenção?);	Método activo	Computador / portátil	2h15
	5. Exposição do tema;	Método expositivo	Data show	
	6. Actividade: elaboração de um plano de intervenção com base nos resultados das avaliações diagnósticas realizadas na sessão nº 6);		Flipchart	
	7. Apresentação e discussão dos projectos;		Marcadores Folha da actividade	
Avaliação/Feedback	8. Síntese global;	Método expositivo	Computador / portátil	30 min
	9. Aplicação do instrumento de avaliação;	Método interrogativo	Data show	
	10. Feedback;	(formulação de perguntas)	Ficha de Avaliação da sessão	
	11. Ponte para a próxima sessão.		Ficha de avaliação da formação	

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 10

Data: ___ / ___ / ___

<i>Objectivo geral</i>	No final da sessão, cada participante deverá estar apto construir um plano de intervenção facilitador de uma abordagem inovadora na intervenção com famílias beneficiárias de RSI, no âmbito das redes sociais de suporte.
<i>Objectivo específico</i>	No final da sessão, cada formando deverá ser capaz reconhecer pelo menos
<i>Nº de Participantes</i>	(de 12 a 16 formandos)
<i>Pré-requisitos</i>	---
<i>Avaliação</i>	Final (momento), criterial (processo), avaliação os resultados da formação como processo global.
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	Planos de intervenção desenvolvidos pelos formandos; ficha de avaliação dos resultados da formação.

Material necessário

<i>Técnico (a utilizar)</i>	<i>Pedagógico (a distribuir)</i>
Folhas de presença	Ficha de avaliação da sessão
Plano de sessão nº 10	Documento síntese da sessão
Grelha de avaliação contínua	Ficha de avaliação da formação

	<i>Conteúdos</i>	<i>Técnica / Actividade</i>	<i>Material</i>	<i>Tempo</i>
Motivação	1. Conclusão dos planos de intervenção;	Método expositivo	Computador / portátil Data show	30 min
Desenvolvimento	2. Apresentação dos projectos; 3. Discussão das apresentações;	Método activo Método expositivo	Computador / portátil Data show Flipchart Marcadores Folha da actividade	1h45
Avaliação/Fecho	4. Síntese global; 5. Aplicação do instrumento de avaliação; 6. Feedback; 7. Apresentação das metas apresentadas pelos formandos na 1ª sessão (perceber se o curso correspondeu às expectativas); 8. Avaliação da formação.	Método expositivo Método interrogativo (formulação de perguntas)	Computador / portátil Data show Ficha de Avaliação da sessão Ficha de avaliação da formação	45 min

Tempo total: 3h

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo I: Acolhimento

Sessão nº 1

ACTIVIDADE

O Jogo da Rede¹

Objectivo: Conhecer e dar-se a conhecer ao grupo.

Material: Novelo de lã.

Nº de participantes: Entre 12 e 16 elementos.

Descrição: O grupo (formandos e formador) é organizado em círculo. De seguida um dos formandos segura a ponta do novelo de lã e apresenta-se dizendo o seu nome, função que desempenha e menciona quantas pessoas, aproximadamente, fazem parte da sua rede de relações. Depois, passa o novelo para outro formando dentro da roda de forma aleatória mas mantendo a ponta inicial em si. Este procedimento repete-se até à última pessoa mencionar o nome, função que desempenha e o número de com que se relaciona. No final da actividade, devido aos cruzamentos aleatórios do fio da lã, esta constituirá algo semelhante a uma teia de aranha.

Conclusão: Uma vez que este formato em teia de aranha se assemelha a um formato de rede, no final do jogo o(a) formador(a) deverá referir que “a nossa rede de relações está em constante mudança. O facto de ela aumentar ou diminuir está relacionado com inúmeros factores, sejam eles internos ou externos à nossa pessoa. Mas, acima de tudo, proporcionar o crescimento desta rede social e mantê-la funcional, só depende de nós mesmos. Neste preciso momento, acabamos de dar um passo nesse sentido, pois cada um de nós passará a fazer parte integrante da rede dos colegas”.

¹ Adaptado de: <http://actividadesespaasolidaria.blogspot.com/2011/03/jogo-de-apresentacao-teia-da-aranha.html>

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo II: As Redes Sociais e o Suporte Social

Sessão nº 2

ACTIVIDADE

Qual o significado latente das frases?

Objectivo: Discutir em grupo o significado das citações sobre a rede social.

Material: Folha da actividade e caneta ou lápis de carvão.

Nº de participantes: formar grupos com 3 a 4 elementos no máximo.

Descrição: Pedir ao grande grupo que se subdivida em subgrupos de 3 a 4 elementos.
Distribuir a folha da actividade e facultar entre 10 a 15 min para resolução da tarefa.

Frase 1:

“No contexto da intervenção do Serviço Social, a rede social primária e secundária é equacionada como fonte de suporte social. Mas, é fundamental que se entenda que a existência de uma rede social não significa que exista efectivamente suporte social.”

Guadalupe, 2009, p. 57

Frase 2:

“Na pesquisa sobre redes sociais encontramos dois grandes focos de estudo. O primeiro observa especialmente o aspecto estrutural das redes (...), o segundo é sobre a funcionalidade das redes sociais (...) visando descrever as funções que presta a rede social (...).”

Meneses e Sarriera, 2005, p. 54

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo II: As Redes Sociais e o Suporte Social

Sessão n° 3

ACTIVIDADE

Brainstorming

Objectivo: Gerar uma tempestade de ideias em torno do conceito de suporte social, de modo a tentar-se perceber que características ou funções estão inerentes ao mesmo.

Material: Quadro magnético ou flipchart e marcadores.

N° de participantes: todo o grupo (entre 12 a 16 formandos).

Descrição: Pedir ao grande grupo que refira, sem restrições nem receios, conceitos/palavras/frases que poderão estar subjacentes ao conceito de suporte social.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 4

ACTIVIDADE

Casos específicos, variáveis específicas

Objectivo: Identificar a que variável específica do suporte social se refere cada caso.

Material: Folha da actividade e caneta ou lápis de carvão.

Nº de participantes: cada formando deverá realizar a actividade individualmente, para depois ser discutido no grande grupo.

Descrição: Distribuir a folha da actividade e facultar 15 min para resolução da tarefa.

Caso 1

Joana encontra-se perto dos 80 anos. E quando se pergunta do que é feito da sua amiga que com ela se reunia com bastante frequência há já uns bons anos, responde: “Deixei de vê-la. E não é para menos. Veja que atrevida: punha-se a dar-me conselhos do que fazer com o meu apartamento! Quem acha que é? Está bem que saíamos quase todas as semanas a dar uma volta, tomar um chá, ir ao cinema, mas isso não lhe dava direito a dizer-me o que fazer!”

Adaptado de Sluzki, 1998, p. 49

Depois de se debater no grande grupo, concluir que:

- O caso retrata a “companhia social” como característica do suporte social, excluindo concreta e definitivamente a função de “guia cognitivo e conselhos”. Assim, o apoio tem que ser percebido como apropriado pelo sujeito e tem de ser solicitado e aceite voluntariamente, para que favoreça o bem-estar e diminua a sobrecarga enfrentada pelo indivíduo (Guadalupe, 2009).

Caso 2

Um senhor que passou três semanas de terror “desaparecido” num centro de torturas já há alguns anos, comentou com emoção o quão importante havia sido para ele a presença de um dos guardas (a quem só reconhecia pela voz, já que os prisioneiros estavam sempre encapuzados e com os olhos vendados). Quem, por alguma razão ou nenhuma se comportou de maneira compassiva com ele, trazendo-lhe por exemplo um cobertor para cobrir-se quando ele tremia no chão da cela, recomendando-lhe em sussurro técnicas para reduzir a dor durante as sessões de tortura. Para ele, essa voz e essa presença constituíram uma ponte para a humanidade neste mundo desumano. E esses actos foram cruciais não só pelo seu valor “prático”, mas fundamentalmente, pelo seu valor emocional nesse contexto terrível.

Adaptado de Sluzki, 1998, p. 50

Depois de se debater no grande grupo, concluir que:

- O caso retrata-se à variável “apoio emocional”.

Caso 3

Uma senhora, na casa dos trinta e sete anos, com 3 filhos, perdeu o seu emprego e, por consequência, ficou sem qualquer tipo de rendimento. Tratou dos papéis para o subsídio de desemprego e informou a sua técnica de RSI do sucedido mas, devido à morosidade e burocracia do sistema da segurança social no tratamento dos requerimentos e respectiva documentação, a família ficou um tempo considerável sem ter qualquer tipo de rendimentos. Aquando da procura do apoio da equipa de RSI, a senhora espelhou o seu sofrimento ao referir que os filhos estavam a ir para escola sem comer e sem levar lanche. Não tinha um único cêntimo para comprar pão nem leite e a única coisa que mantinha na sua despensa eram pacotes de esparguete que haviam sido fornecidos pelo apoio alimentar. Quando a equipa se deslocou à casa da senhora com um avio alimentar de urgência teve que aguardar cerca de quinze minutos pela senhora, uma vez que não se encontrava em casa. Quando chegou, a senhora aproximou-se com um pacote de arroz na mão dizendo: “peço desculpa pela demora, mas fui à casa da minha prima ver se me podia dar um pacote de leite. Mas como ela não tinha, deu-me antes um pacote de arroz”.

Depois de se debater no grande grupo, concluir que:

- O caso retrata-se à variável “apoio material”.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 4

ACTIVIDADE

Que variáveis serão importantes ter em conta no diagnóstico do suporte social?

Objectivo: Pensar em grupo, de acordo com as teorias de Barrón (1996) e Sluzki (1998), que variáveis/características serão importantes constar numa avaliação inicial no âmbito do suporte social.

Material: Folha da actividade e caneta ou lápis de carvão.

Nº de participantes: formar subgrupos com 3 a 4 elementos no máximo.

Descrição: Pedir ao grande grupo que se subdivida em subgrupos de 3 a 4 elementos. Distribuir a folha da actividade e facultar entre 15 a 20 min para resolução da tarefa.

“... Para o contexto do Serviço Social, se colocam questões específicas que interessam ter em conta no diagnóstico social do suporte social e das suas fontes” (Guadalupe, 2009). Assim, propomos que o grupo reflecta, através das teorias de Ana Barrón e Carlos Sluzki, que variáveis serão importantes estar na base de um diagnóstico do suporte social.

<i>Dimensão</i>	<i>Características ou variáveis do suporte social</i>	
Estrutural

Funcional

Relacional e contextual

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 5

ACTIVIDADE

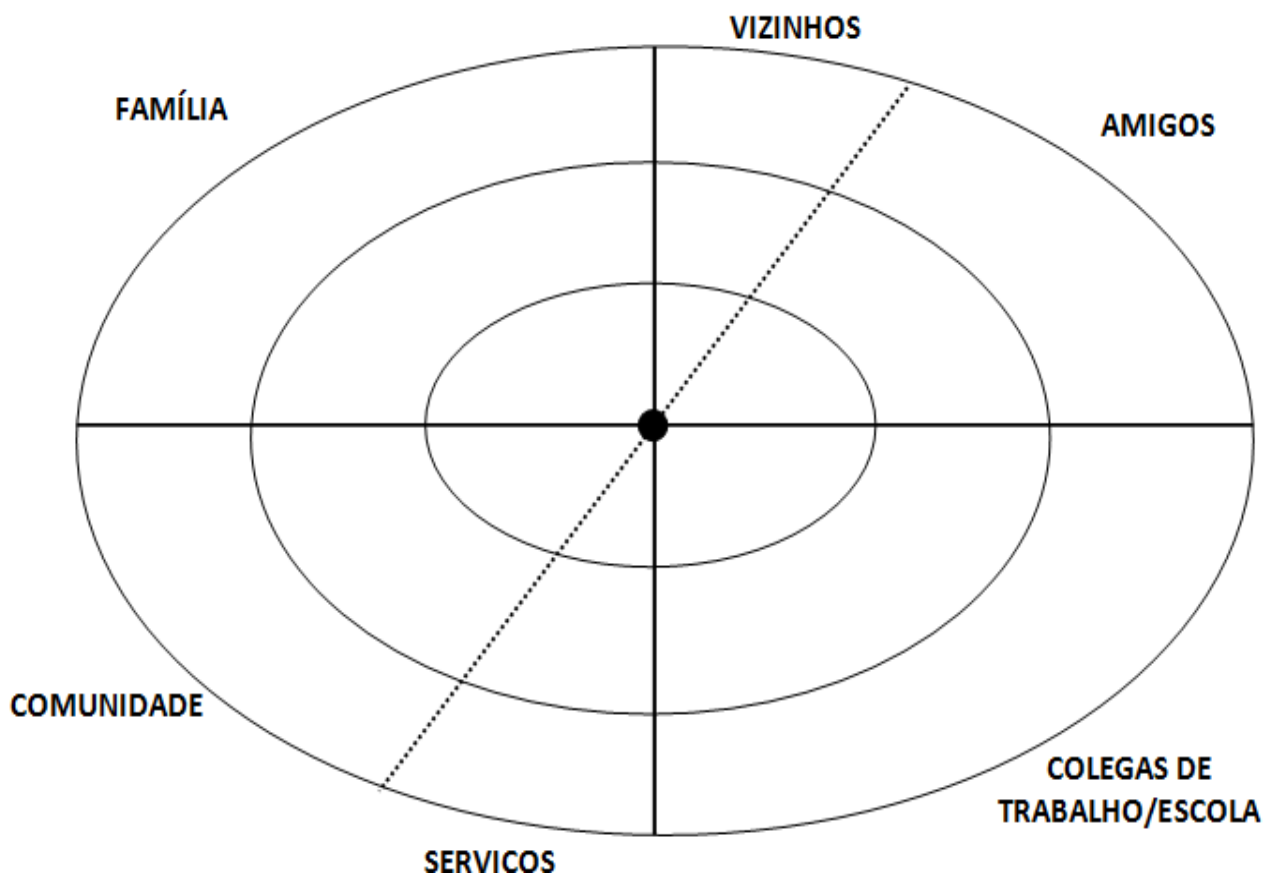
A minha rede de relações

Objectivo: Preencher o mapa de rede (Sluzi, 1998).

Material: Folha da actividade e caneta ou lápis de carvão.

Nº de participantes: cada formando deverá realizar a actividade individualmente, para depois ser discutido no grande grupo.

Descrição: Distribuir a folha da actividade e facultar entre 5 a 10 min para resolução da tarefa.



Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão n° 5

ACTIVIDADE

Role Playing

Objectivo: Assumir o papel, tanto das famílias beneficiárias de RSI, como de técnicos de intervenção social de modo a conhecer-se a perspectiva de ambos os lados, na aplicação do mapa de rede e ECMR.

Material: Uma mesa, 3 cadeiras, caneta, mapa de rede e ECMR

Nº de participantes: Cada role playing deverá ter um máximo de 4 participantes (1 técnico e 3 elementos do agregado familiar).

Descrição: os participantes deverão ter uma participação voluntária. Quem representar o papel de família deverá descrever a mesma podendo recorrer a casos específicos que acompanha na sua prática profissional. Posteriormente, o técnico deverá escolher o contexto em que irá aplicar o instrumento (gabinete ou visita domiciliária) justificando a escolha. Dá-se, então, início à representação. Facultar entre 10 a 15 min para cada role playing.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo III: O Diagnóstico do Suporte Social

Sessão nº 6

ACTIVIDADE

Análise do mapa de rede e ECMR de uma família

Objectivo: Analisar os dados do mapa de rede e ECMR referente a uma família RSI.

Material: Folha da actividade e caneta ou lápis de carvão.

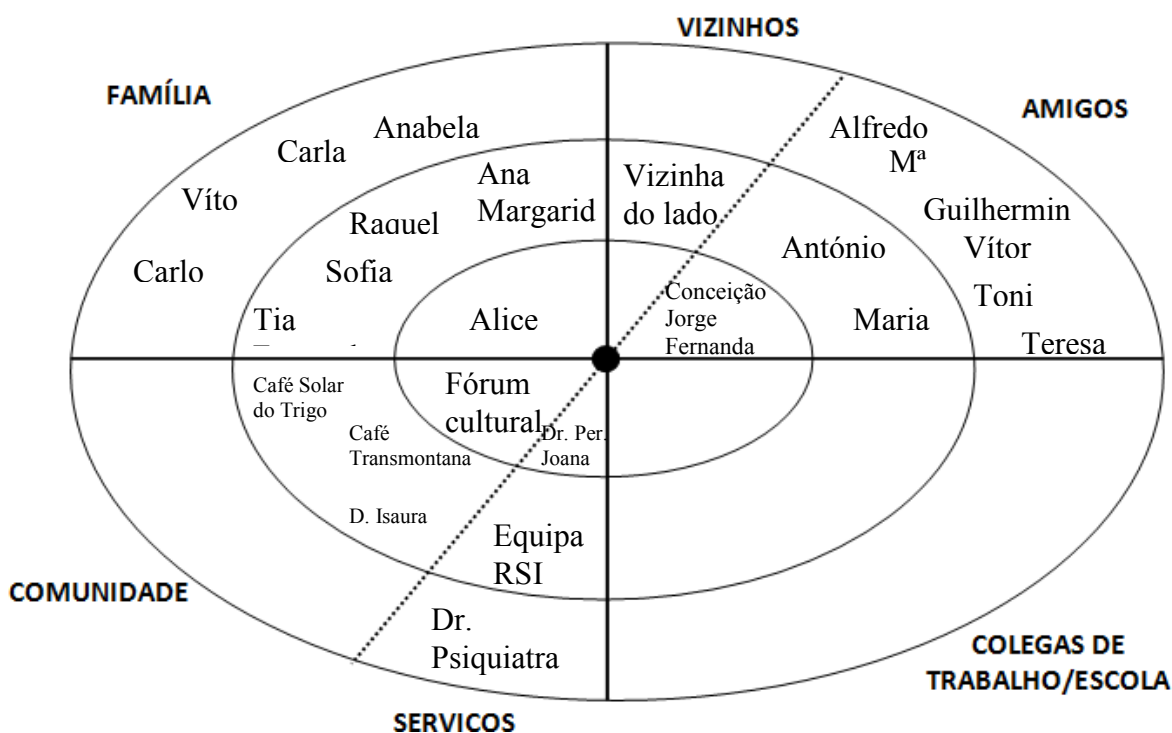
Nº de participantes: formar grupos com 3 a 4 elementos no máximo.

Descrição: Pedir ao grande grupo que se subdivide em subgrupos de 3 a 4 elementos. Distribuir a folha da actividade e facultar entre 20 a 30 min para resolução da tarefa.

Dados sociodemográficos:

Margarida (nome fictício) tem 61 anos, nascida em Lisboa e vive sozinha. É divorciada e encontra-se de baixa médica devido a uma depressão. Tem a escolaridade primária e afirma relacionar-se com os outros com facilidade. É católica praticante.

Dimensão estrutural: Mapa de Rede



Entrevista semi-estruturada:

1. O que achou ao fazer este exercício?

Margarida: “Ótimo. Faz-me lembrar que não estou sozinha no mundo”.

2. Em que medida pode ser útil para si?

Margarida: “Se estiver com problemas sei que posso contar pelo menos com a amizade deles”.

3. Após esta pequena análise, considera suficiente ou insuficiente o nº de pessoas que compõem a sua rede?

Margarida: “Suficiente”.

4. Existe algum campo da sua rede que gostaria de ver mais preenchido?

Margarida: “Colegas de trabalho/escola”.

5. Que razões o(a) levam a pensar dessa forma?

Margarida: “Pelo convívio que posso vir a ter e comunicar mais... há muitas alturas em que me sinto sozinha”.

6. Existe algum círculo de proximidade que gostaria de ver mais preenchido?

Margarida: “Não”.

7. Que razões o(a) levam a pensar dessa forma?

Margarida: “Derivado à minha instabilidade emocional”.

Dimensão funcional:

Data: ___/___/___		FONTES DE APOIO					Suporte Social Percebido		
Família:		Família	Vizinhos	Amigos	Trabalho / Escola	Comunidade	Serviços	Satisfação (1 a 10)	Razão da insatisfação (quando <= a 5)
FUNÇÕES DO SUPORTE SOCIAL	Apoio Material	Alice	Vizinha do lado	Guilhermina Alfredo Mª Cristina Jorge				5	Sou uma pessoa muito fechada e por vezes tenho vergonha de pedir aos meus amigos
	Apoio Informativo						Equipa RSI Dr. Pereira	5	Sou muito inconstante e por isso reservo-me em casa
	Apoio Emocional			Conceição				6	Ela é muito agressiva e fala muito alto e às vezes não está preocupada com esses comportamentos
	Guia Cognitivo			Conceição		D. Isaura		6	
	Companhia Social			Guilhermina				6	
	Regulação Social								
	Acesso a novos contactos								
	Reciprocidade	Vítor		Jorge			D. Isaura		7
Multidimensionalidade funcional	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input checked="" type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input checked="" type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input type="checkbox"/>	Nome: <input type="checkbox"/> n.º funções: <input type="checkbox"/>	Situções-problemas: ne cessidade de de apoio (define nível e tipo de suporte): 1. Sem problemas emergentes 2. _____ 3. _____	

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 7

ACTIVIDADE

O que têm em comum estes programas de intervenção?

Objectivo: Identificar as características comuns entre programas com intervenções positivas.

Material: Textos sobre intervenções positivas, caneta ou lápis de carvão e uma folha branca A4.

Nº de participantes: (entre 12 e 16) Formar subgrupos com 4 elementos.

Descrição: Pedir ao grande grupo que forme subgrupos com 4 elementos. Distribuir os textos e facultar entre 20 a 25 minutos para a realização da tarefa.

Programa 1

Big Brothers And Big Sisters*

Programa de Mentorado

Objectivo Geral: Promoção do desenvolvimento infantil e juvenil positivo, através do estabelecimento de uma relação com um adulto voluntário (Big Brother ou Big Sister).

Objectivos Específicos

- Promover o bem-estar psicológico;
- Prevenir comportamentos anti-sociais;
- Promover competências académicas e futura inserção profissional;
- Promover competências sociais;
- Promover bom relacionamento com família e pares.

População – alvo: Crianças de risco, com idade compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

Actividades:

- Participação em desportos organizados;
- Participação em programas recreativos;
- Aulas de música, arte, dança;
- Visitas a museus, espectáculos;
- Apoio escolar

Os efeitos do BBBS nos jovens

- Menor probabilidade de iniciar consumo de álcool e drogas;
- Menor agressividade;
- Aumento do desempenho escolar;
- Aumento da qualidade da relação com os pares e família.

* Tierney, J. P., Grossman, J. B., & Resch, N. L. (1995). *Making a difference. An impact study of Big Brothers/Big Sisters*. Philadelphia: Public/Private Ventures. | DuBois, D.L., Holloway, B.E., Valentine, J.C., & Cooper, H. (2002) Effectiveness of mentoring programs for youth: A meta-analytic review. *American Journal of Community Psychology* 30(2), 157-197. | Grossman, J.B. & Rhodes, J.E. (2002). The test of time: Predictors and effects of duration in youth mentoring relationships. *American Journal of Community Psychology*, 30(2), 199-219.
Resumo efectuado por Reis, A. & Pereira, M. (2010). Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, ISCTE-IUL.

Programa 2

Programa de Tutoria em Regime de Voluntariado no Apoio a Jovens em Risco[⊗]

Muitos foram os autores que defenderam a importância de se estabelecerem relações positivas, sendo estas fundamentais para que os jovens possam desenvolver um sentimento de confiança, auto-conceito, auto-estima e respeito mútuo, de forma a participarem positivamente na comunidade onde vivem!

Este projecto de tutoria em regime de voluntariado no apoio a jovens em risco pretende, essencialmente, promover o apoio aos jovens por parte de adultos formados, que não mantêm qualquer tipo de ligação com instituições ou organizações formais, como escolas ou serviços sociais.

Quando avaliado – através de entrevistas semi-estruturadas –, este projecto demonstrou ter tido grande eficácia, na medida em que se denotou um evidente impacto positivo nas atitudes e comportamentos dos jovens envolvidos.

Estudos desenvolvidos no âmbito da participação social (Langer & Rodin, 1976) mostraram que ajudar os outros traz emoções positivas. Ora, sendo o voluntariado/mentorado uma forma de participação social e, tendo o presente projecto se focado no apoio a jovens em risco, denotou-se uma forte ligação desta intervenção com metodologias e ideologias da Psicologia Positiva.

Assim, a correlação entre ajuda e bem-estar nesta intervenção esteve patente, não só nos mentores voluntários que participaram no projecto, como nos jovens envolvidos, na medida em que os efeitos nos comportamentos e atitudes se prenderam com baixas de absentismo escolar e problemas disciplinares, maior ligação à comunidade e auto-confiança.

Tornou-se visível, que o mentorado promove comportamentos e atitudes positivas e previne comportamentos de risco, tendo igualmente bons efeitos a longo prazo. Possibilitando desta forma aos jovens, a possibilidade de usufruírem de relações estáveis e satisfatórias, criando um estado de resiliência para a vida, para a felicidade e para o bem-estar.

[⊗] Rose, R., & Jones, K. (2007). The efficacy of a volunteer mentoring scheme in supporting young people at risk, *Emotional and Behavioural Difficulties*, 12, 3 – 14.

Resumo elaborado por Janeiro, N. (2010). Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, ISCTE-IUL

Programa 3

Programa Comunitário de Prevenção da Sida*

O objectivo do programa é desenvolver competências na prevenção de comportamentos de risco tendo como fundo a dinamização da promoção de grupos de iguais que facilitam a comunicação das pessoas com os mesmos interesses.

O programa comunitário de prevenção da SIDA através da identificação, formação e acção de líderes de opinião ambiciona, promover a adopção de atitudes e posturas saudáveis face ao problema da SIDA e a modificação de comportamentos de risco e potenciadores de contrair o HIV.

Avaliado a partir de questionários, antes e pós intervenção, os resultados indicam a diminuição de comportamentos de risco e o aumento de comportamentos de protecção por parte dos intervenientes e alvos do programa de prevenção.

Tendência actual: solicitar a participação e conselho da própria comunidade na intervenção numa perspectiva dos elementos da comunidade não só como receptores mas como parceiros na definição e implementação da intervenção.

Investigações realizadas no âmbito na área da psicologia Positiva salientam:

- Identificação com um grupo
- Potencia o relacionamento pessoal
- Atenua os efeitos de eventos negativos
- Dá recursos para resistir à discriminação
- Salienta as normas do grupo.

Estes factores conduzem à ideia de Saúde e bem-estar.

As Intervenções baseadas neste modelo actuam ao nível de:

- Diagnóstico das percepções
- Mudanças nos contextos

* Kelly, J.A. (1999). Community-level interventions are needed to prevent new HIV infections. (Invited Commentary). *American Journal of Public Health*, 89, 299-301. | Kelly, J.A., Amirkhani, Y.A., Kabakchieva, E., Vassileva, S., McAuliffe, T.L., DiFrancesco, W.J., Antonova, R., Petrova, E., Khoursine, R.A., Vassilev, B., and Dimitrov, B. (2006). Outcomes of a randomized controlled HIV/STD prevention trial with high-risk social networks of young Roma (Gypsy) men in Sofia, Bulgaria: Randomized, controlled trial. *British Medical Journal*, 333, 1953-1955. | Kelly, J.A., St. Lawrence, J.S., Diaz, Y.E., Stevenson, L.Y., Hauth, A.C., Brasfield, T.L., Kalichman, S.C., Smith, J.E., & Andrew, M.E. (1991). HIV Risk Behavior Reduction following Intervention with Key Opinion Leaders of Population: An Experimental Analysis. *American Journal of Public Health*, 81, 168-171.

Resumo elaborado por Godinho, R. (2010). Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, ISCTE-IUL

Programa 4

Programa de Visitas Domiciliárias^o

Os programas de visitas domiciliárias adoptam como metodologia os serviços ao domicílio. Os seus principais objectivos relacionam-se com a educação parental e com o desenvolvimento infantil. Caracterizam-se por uma intervenção no próprio ambiente familiar, permitindo avaliar as condições ambientais e materiais que rodeiam a criança e o seu eventual impacto no desenvolvimento infantil ou a outros níveis. Destinam-se, essencialmente, a famílias de risco ou a grupos específicos. A maioria dos programas inicia-se no momento do nascimento e termina por voltados 3 anos de idade. As equipas são constituídas por profissionais, paraprofissionais e não-profissionais.

A intervenção pressupõe provocar alterações nas práticas parentais com eventual efeito nas crianças e colocar ênfase na Prevenção e na Intervenção Precoce.

Principais vantagens:

- As famílias não necessitam de recorrer a um meio de transporte para acederem aos serviços;
- Os pais das crianças não têm que ausentar-se do trabalho para beneficiarem de uma intervenção;
- Não é necessário solicitar a uma pessoa que cuide das crianças aquando da intervenção;
- Permitem um maior envolvimento com a família e uma atenção individualizada à mesma por parte dos profissionais.

Sucessos do Programa

São obtidos resultados positivos nas crianças e em ambos os pais:

- Mães investem mais na sua educação;
- Crianças com melhores resultados ao nível cognitivo e sócio-emocional e menor risco de maus-tratos infantis;
- Ambientes familiares estimulantes para a aprendizagem precoce.

^o Olds, D.L., Robinson, J., Pettitt, L., Luckey, D.W., Holmberg, J., Ng, R.K., Isacks, K., Sheff, K., & Henderson, C.R. (2004). Effects of Home Visits by Paraprofessionals and by Nurses: Age 4 Follow-Up Results of a Randomized Trial. *Pediatrics*, 114, 1560-1568. | Sweet, M.A., Appelbaum, M.I. (2004). Is Home Visiting an Effective Strategy? A Meta-Analytic Review of Home Visiting Programs for Families With Young Children. *Child Development*, 75, 1435 – 1456.
Resumo elaborado por Matos, L., Mourão, S. & Reis, S. (2010). Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, ISCTE-IUL

Limitações dos Programas:

Dificuldade em definir um programa ideal, pois não existe uma estandardização das intervenções nos vários programas.

Os programas de Visitas Domiciliárias inserem-se nos princípios da psicologia Positiva, pois constituem-se como intervenções direccionadas para a promoção da saúde, centradas na prevenção e na intervenção precoce.

Partilham de alguns dos factores considerados como factores de sucesso em intervenções no âmbito da Psicologia Positiva: Partem de uma avaliação de necessidades; Utilizam diversas técnicas de ensino; Contribuem para ambientes familiares estimulantes, propícios a uma aprendizagem precoce e a um pleno desenvolvimento.

Programa 5

Programa de Saúde Comunitária

Programa “*Friend to Friend*”[©]

A Psicologia comunitária parte da estrutura social existente e visa uma melhoria efectiva da qualidade de vida e bem-estar das populações (Ornelas,2008).

Cada vez mais se assume que a mudança no comportamento da saúde não ocorre no isolamento social, mas no contexto de relações com a comunidade, que pode ou não ser favorável, sendo o apoio social fundamental para a mudança de comportamento.

Surge, assim, o conceito de *empowerment* que compreende a mobilização de pessoas e organizações de uma comunidade na resolução das dificuldades identificadas, contribuindo para aumentar o conhecimento e as interacções acerca da realidade que os rodeia, permitindo-lhes intervir, constituindo-se como elementos activos.

Ao contrário do que historicamente tem sido a abordagem da Psicologia, discutindo essencialmente a patologia, a Psicologia Positiva, fomentada por Seligman

[©] Slater, J. S., Finnegan, J.R. Jr., Madigan, S. D. (2005). Incorporation of a Successful Community-Based Mammography Intervention: Dissemination Beyond a Community Trial. *Health Psychology*, 24(5), 463-469. | Bracht, N., Finnegan, J. R., Jr., Rissel, C., Weisbrod, R., Gleason, J., Corbett, J., et al. (1994). Community ownership and program continuation following a health demonstration project. *Health Education Research: Theory and Practice*, 9, 243-255.
Resumo elaborado por Pinhel, J. (2010). Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, ISCTE-IUL

desde 1998, investiga as condições e os processos que contribuem para a prosperidade e bem-estar dos indivíduos, das comunidades e das instituições (Seligman, 2002; Selogman & Csikszentmihalyi, 2000).

Um dos contributos desta nova visão reside no reconhecimento de que as questões relativas ao desenvolvimento do indivíduo se encontram inseridas em contextos sociais e culturais, conceptualizando o ambiente social como um organismo integrado no comportamento humano.

Com base nos textos disponibilizados (“Incorporation of a Successful community-Based Mammography – Intervention: Dissemination Beyond a Community Trial” e “Community ownership and program continuation following a health demonstration Project”) foi possível verificar que a intervenção do programa consistiu:

- Implementação e avaliação de programas em pesquisa para a comunidade;
- Criação de parcerias na comunidade, recorrendo aos recursos e capacidades já existentes e/ou conquistando outras, a fim de criar a sustentabilidade dos programas de prevenção de sucesso;
- Manutenção dos programas de saúde de sucesso através da incorporação nas comunidades/organizações.

Os investigadores recorreram aos elementos-chave nas comunidades onde o programa foi aplicado, considerando-os indutores da mudança comportamental e de apoio social. Neste sentido procederam à recolha de informação através da organização social (tipo relações, as estruturas, os recursos) e da ideologia associada (conhecimentos, crenças, atitudes), surgindo os agentes de mudança como uma tentativa de aumentar a participação dos cidadãos.

Avaliação

Os programas desenvolvidos incluem uma variedade de desenhos de intervenção e foram designados para incorporação por meio de consulta e avaliação através dos elementos consultivos comunitários. Incluíram programas direccionados para toda a comunidade, em diversas áreas: ao nível escolar, saúde (prevenção tabágica, melhoramento da actividade física e nutrição, controlo do colesterol e de peso).

O programa de rastreio de cancro da mama, os resultados da campanha do segundo ano dos edifícios em intervenção demonstraram que 27% de todas as mulheres em idade elegível participaram no programa FTF (Slater e tal., 1998). O recurso à

mamografia foi significativamente maior entre as mulheres nos edifícios em intervenção (64%) do que nos edifícios de controlo (52%), sugerindo que uma intervenção multidimensional comunitária atinge de forma mais significativa as mulheres no seu meio social de forma a aumentar o uso da mamografia.

Como parte do processo de avaliação da adaptabilidade do programa (Reinvenção), os funcionários da ACS e os voluntários desenvolveram protocolos e materiais de amostra para facilitar a adopção e divulgação do programa.

Os investigadores do MDH/UM realizaram grupos focais com participantes do programa FTF para ajudar a identificar as componentes mais salientes e importantes do programa.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 8

ACTIVIDADE

Como intervir no âmbito da criação, activação e potenciação das redes sociais de suporte?

Objectivo: Pensar em grupo, em estratégias de intervenção no âmbito da criação, potenciação e activação das redes sociais de suporte.

Material: 3 folhas de cartolina (tamanho A2) e marcadores.

Nº de participantes: (entre 12 a 16) formar 3 subgrupos.

Descrição: Pedir ao grande grupo que se subdivida em 3 subgrupos. Distribuir uma cartolina por grupo (cada uma tem um título específico: estratégias para a criação de redes, estratégias para a potenciação de redes, estratégias para a activação de redes). Cada subgrupo terá 8 minutos para escrever as estratégias de intervenção nessa cartolina. Passado o tempo, as cartolinas deverão rodar. Mais 8 minutos serão dados para os subgrupos acrescentarem (ou não) mais estratégias nas respectivas acções. No caso de concordarem com alguma que se encontre já escrita, deverão colocar um asterisco à frente da frase, e um sinal menos naquelas em que não estiverem de acordo. Mais uma vez, terminado o tempo, efectua-se a última troca recorrendo-se ao processo anterior. Posteriormente, procede-se à respectiva discussão em grupo. Esta actividade levará um tempo máximo de 25 min.

Cartolina 1

Estratégias de intervenção para potenciar a rede de suporte
-
-
-
-
-

Cartolina 2

Estratégias de intervenção para activar a rede de suporte
-
-
-
-
-

Cartolina 3

Estratégias de intervenção para criar a rede de suporte
-
-
-
-
-

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão n° 9

ACTIVIDADE

Brainstorming

Objectivo: Gerar uma tempestade de ideias em torno do processo de planeamento da intervenção, de modo a chegar-se a uma estrutura de um plano de intervenção.

Material: Quadro magnético ou flipchart e marcadores.

N° de participantes: todo o grupo (entre 12 a 16 formandos).

Descrição: Pedir ao grande grupo que refira, sem restrições nem receios, etapas que poderão estar subjacentes ao planeamento de uma intervenção.

Curso de Formação
“Suporte social: conceitos, diagnóstico e intervenção”

Módulo IV: Suporte Social e Intervenção

Sessão nº 9

ACTIVIDADE

Elaboração de um plano de intervenção

Objectivo: Desenvolver um plano de intervenção para famílias beneficiárias de RSI no âmbito das redes sociais de suporte.

Material: Resultados referentes ao Mapa de Rede e ECMR da sessão nº 6 (com os dados recolhidos com as famílias).

Nº de participantes: entre 12 e 16. A actividade deverá ser realizada individualmente.

Descrição: Pedir a cada formando(a) que elabora um pequeno de intervenção no âmbito do suporte social com base na análise dos resultados do mapa de rede e ECMR aplicados às famílias. Facultar cerca de 30 minutos para a execução desta tarefa.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO E ESCLARECIDO

*“Utilização da Rede de Suporte Social: Desenho
de um Programa de Intervenção para Famílias Beneficiárias de RSI”*

Eu _____, declaro que tomei conhecimento da finalidade do presente estudo inerente ao Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, a ser desenvolvido pela mestranda Neuza Janeiro. Fui devidamente esclarecido(a) aquando das questões que coloquei e, por isso, aceito participar voluntariamente sabendo, de antemão, que poderei desistir a qualquer momento, uma vez que esta decisão não implicará qualquer prejuízo para a minha pessoa. De igual modo, autorizei a gravação desta entrevista sabendo, à partida, que todas as informações que prestar são de carácter anónimo e confidencial preservando, desta forma, a minha privacidade.

Baixa da Banheira, _____ de _____ de 2011

Assinatura

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

O presente questionário pretende recolher os dados sócio-demográficos das famílias participantes no estudo a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado de Psicologia Comunitária e Protecção de Menores, intitulado de *“Utilização da Rede de Suporte Social: Desenho de um Programa de Intervenção para Famílias Beneficiárias de Rendimento Social de Inserção”*. Relembramos que a confidencialidade e o anonimato dos seus dados pessoais serão assegurados.

1. **Idade:** _____ anos

3. **País de Origem:** _____

5. **Estado Civil:**

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União de Facto
- Separação de Facto
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

7. **Situação Profissional:**

- Empregado(a)
- Desempregado(a)
- Desempregado(a) há mais de 1 ano
- À procura do 1º Emprego
- Nunca trabalhei

9. **Quanto aos menores que tem a cargo, indique:**

Grau de parentesco	Idade	Sexo
1. _____	_____	_____
2. _____	_____	_____
3. _____	_____	_____
4. _____	_____	_____
5. _____	_____	_____

11. **Qual a sua religião?** _____

- Praticante
- Não Praticante

2. **Sexo:** Feminino
Masculino

4. **Nacionalidade:** _____

6. **Escolaridade:**

- Nenhuma
- Entre o 1º e o 4º ano
- Entre o 5º e o 6º ano
- Entre o 7º e o 9º ano
- Entre o 10º e o 12º ano
- Ensino Superior

8. **Qual a constituição do seu agregado familiar?**

- | | Nº |
|--|-------|
| <input type="radio"/> Filhos(as) | _____ |
| <input type="radio"/> Netos(as) | _____ |
| <input type="radio"/> Enteados(as) | _____ |
| <input type="radio"/> Sobrinhos(as) | _____ |
| <input type="radio"/> Cônjuge/companheiro(a) | _____ |
| <input type="radio"/> Pais | _____ |
| <input type="radio"/> Avós | _____ |

10. **Costumo relacionar-me com os outros:**

- Com muita facilidade
- Com facilidade
- Com alguma dificuldade
- Com muita dificuldade

Neuza Ester da Fonseca Janeiro

Licenciada em Psicopedagogia Clínica

Ajudante de Acção Directa

Protocolo de Rendimento Social Inserção – Rumo, Crl

Mestranda em Psicologia Comunitária e Protecção de Menores

Rua da União, nº 35, Baixa da Serra

2835-084 Baixa da Banheira

Tel: 21 204 65 98 Telm: 96 83 86 248

E-mail: neuza.janeiro@gmail.com

ANEXO J

Ao Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal

Dr.ª Fátima Lopes

Ao Núcleo Local de Inserção do Barreiro

Dr.ª Teresa Guerreiro

À Rumo, Cooperativa de Solidariedade Social

Dr. Augusto Sousa

Baixa da Banheira, 14 de Janeiro de 2011

ASSUNTO: Realização de Mestrado em Psicologia Comunitária e Protecção de Menores

Na sequência do meu trabalho como Ajudante de Acção Directa no protocolo de RSI – Rumo, Crl – deparei-me com pequenas dificuldades inerentes à intervenção junto das famílias, na medida em que a minha experiência profissional se baseou, de uma forma geral, numa intervenção direccionada a crianças em situação de risco.

A necessidade de melhorar as minhas competências profissionais na função que actualmente desempenho e a vontade de aprofundar conhecimentos no âmbito da intervenção comunitária, impeliram-me para a realização do Mestrado em Psicologia Comunitária e Protecção de Menores no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – actualmente designado como Instituto Universitário de Lisboa –, o qual me encontro a frequentar desde Setembro de 2009.

Neste sentido, estou a dar início ao meu Projecto de Investigação, o qual pretende incidir sobre o suporte social das famílias beneficiárias de RSI, tendo como objectivo último o desenho de um programa de intervenção com o intuito de activar, potenciar ou mesmo criar uma rede de suporte sustentada permitindo, a estas famílias, uma melhor utilização da sua rede de suporte social, contribuindo por consequência, para a sua autonomia, proactividade e *empowerment*.

Uma vez que algumas equipas de protocolo aplicam o Mapa de Rede de Suporte Familiar como instrumento de diagnóstico, venho por este meio solicitar a V. Exas., acesso a dados e a informações – da minha equipa de trabalho (Rumo, Crl) –, referentes aos diagnósticos efectuados no âmbito das redes de suporte social das famílias, servindo a referida informação para delimitar a amostra do presente estudo e recolher os dados necessários para a prossecução do futuro projecto de intervenção que me proponho realizar.

Sem outro assunto de momento, agradeço desde já a atenção dispensada, manifestando a minha inteira disponibilidade para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,

(Neuza Janeiro)